

Conservacionistas, Modernistas e Sociedade: Acordos necessários à efetiva conservação do patrimônio moderno.

*Conservationists, Modernists and society: necessary agreements for an effective
conservation of the modern heritage.*

*Los conservacionistas, los modernistas y de la sociedad: los acuerdos necesarios para
lograr una conservación de la herencia moderna.*

Natália Miranda VIEIRA

Doutora em Desenvolvimento Urbano - UFPE; Professora do DARQ e PPGAU-UFRN;
vieira.m.natalia@gmail.com

George Ferreira DANTAS

Doutor USP-São Carlos; Professor do DARQ e PPGAU-UFRN;
georgeafdantas@hotmail.com

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a prática corrente na conservação da arquitetura moderna. Como preservar a memória deste período histórico recente ao mesmo tempo em que garantimos a continuidade de utilização de seus edifícios na contemporaneidade? Nesta reflexão nos concentraremos em aspectos teóricos relacionando o campo da conservação com o campo da teoria e história da arquitetura. O argumento que permeia as reflexões que aqui se colocam é de que a intrínseca relação entre estudiosos da arquitetura moderna e a busca pelo seu reconhecimento, e conseqüente conservação, tem levado à super valorização da integridade desta arquitetura, mesmo que em detrimento de sua autenticidade. Esta postura contraria pressupostos colocados por diversas reflexões atuais do campo da conservação (BRANDI, 2004; CARBONARA, 2006; KULH, 2009 e 2006). Defendemos aqui a inadiável aproximação entre estudiosos do campo da conservação, especialistas da arquitetura moderna e população em geral, como caminho para enfrentar o desafio da conservação da arquitetura moderna. Afinal, como chegar ao “*acordo entre sujeitos*” proposto por Muñoz Viñas (2005)? Essas são questões que precisam ser enfrentadas se pretendemos alcançar um efetivo resultado na conservação da arquitetura moderna. Neste artigo, não esperamos respondê-las, mas sim fomentar a reflexão nesta direção.

PALAVRAS-CHAVE: integridade, autenticidade, registro, arquitetura moderna.

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012**ABSTRACT**

This paper reflects on the current practice of conservation of modern architecture. How to preserve the memory of this recent historic period and at the same time ensure that its buildings continue to be used in the contemporary period? This reflection focuses on theoretical aspects relating the field of conservation and the field of theory and history of architecture. We argue that the intrinsic relation between the studies of modern architecture and the pursuit of its recognition and consequent conservation has led to an excessive valorization of the integrity of that architecture even at the expense of its authenticity. Such stance contradicts several assumptions of recent conservation studies (BRANDI, 2004; CARBONARA, 2006; KULH, 2009 e 2006). The approximation between conservationists, modern architecture specialists and the population in general cannot be postponed any longer if we are to face the challenge of the conservation of modern architecture. How to achieve the "agreement among the subjects" proposed by Muñoz Viñas (2005)? These are questions that have to be faced if the intention is to reach an effective result in the modern architecture conservation. This article does not intend to answer them but to foment a discussion in that direction.

KEY-WORDS: integrity, authenticity, register, modern architecture.

RESUMEN:

Este artículo propone una reflexión sobre la práctica actual en la conservación de la arquitectura moderna. ¿Cómo preservar la memoria de este período histórico reciente, al mismo tiempo garantiza la continuidad del uso de sus edificios en el mundo contemporáneo? En este artículo nos centraremos en las cuestiones teóricas relacionadas con el campo de la conservación con el campo de la teoría y la historia de la arquitectura. El argumento de que permea las reflexiones que se presentan aquí es que la relación intrínseca entre los estudiosos de la arquitectura moderna y la búsqueda de reconocimiento, y la conservación como consecuencia, ha llevado a la sobreexplotación de la integridad de esta arquitectura, aunque sea a costa de su autenticidad. Esta postura contradice las suposiciones hechas por una serie de reflexiones desde el campo de la conservación (Brandi, 2004; Carbonara, 2006; KULH, 2009 y 2006). Abogamos aquí el acercamiento urgente entre los estudiosos en el campo de los especialistas en conservación de la arquitectura moderna y el público en general como una forma de afrontar el reto de la conservación de la arquitectura moderna. Después de todo, cómo llegar a "un acuerdo entre los sujetos", propuesto por Muñoz Viñas (2005)? Estas son preguntas que deben ser enfrentados si queremos lograr un resultado eficaz en la conservación de la arquitectura moderna. En este artículo, no esperes a responder, pero fomentar la reflexión en esta dirección.

PALABRAS-CLAVE integridad, autenticidad, el registro, la arquitectura moderna.

1 O PAPEL DO DOCOMOMO NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

A história da conservação da arquitetura moderna está intimamente ligada ao árduo esforço empreendido por estudiosos e especialistas em arquitetura moderna. A constituição do DOCOMOMO (International Committee for Documentation and Conservation of Buildings Sites and Neighborhoods of Modern Movement) é uma evidência deste fato. Fundado na Holanda em 1988 a partir do trabalho de um grupo de docentes da Eindhoven University

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

(www.docomomo.com), o DOCOMOMO Internacional tem como objetivo atuar em ações relativas à documentação, proteção e conservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico modernos. Segundo a Declaração de Eindhoven, estabelecida na conferência de fundação da organização, em 1990, os principais objetivos seriam:

1. Bring the significance of the modern movement to the attention of the public, the authorities, the professionals and the educational community concerned with the built environment.
2. Identify and promote the **recording of the works of the modern movement, including a [register](#), drawings, photographs, archives and other documents.**
3. Foster the **development of appropriate techniques and methods of conservation** and disseminate this knowledge throughout the professions.
4. Oppose destruction and disfigurement of significant works of the modern movement.
5. Identify and attract funding for documentation and conservation.
6. Explore and develop the knowledge of the modern movement" (www.docomomo.com – grifos nossos).

Para realizar tais ações esta organização internacional criou uma metodologia de inventário (ISC/Registers) baseada em uma ficha de cadastro (mínima ou completa, a depender da relevância da obra arquitetônica que se registra) que foi utilizada como instrumento de trabalho por pesquisadores de várias partes do mundo. Durante muito tempo a prática desta organização internacional concentrou-se muito mais na documentação (segundo objetivo destacado acima) do que na conservação no seu sentido mais amplo, ou seja, considerando a reutilização de edifícios e a discussão de critérios de intervenção nos mesmos (terceiro objetivo destacado na sua declaração de fundação). Os extensos inventários arquivados no Netherlands Architecture Institute (NAI), de inestimável valor, constituídos por grupos de trabalhos de diferentes nacionalidades dentro dessa prática atestam tal afirmação. É claro que estes são entendidos também como uma importante forma de preservação. Porém, o que chamamos atenção neste artigo, é que a discussão de critérios e estratégias de intervenção/conservação propriamente ditos apenas começam a ter maior reflexão muito mais recentemente. Além disso, a definição desses critérios de intervenção prioritariamente por estudiosos da arquitetura moderna tem levado a certas condições específicas na argumentação em prol da preservação do patrimônio moderno.

Essa concentração da atuação do DOCOMOMO Internacional no registro e documentação também se repete na prática do DOCOMOMO Brasil, este fundado em 1992. O recente artigo de Elisa Vaz Ribeiro publicado no último DOCOMOMO Norte Nordeste (Natal, maio de 2012) comprova esta afirmação. Após a análise de um universo de 430 artigos publicados nos últimos seminários nacionais do DOCOMOMO Brasil¹, Ribeiro (2012) observa que apenas 41 deles tratam de *“dificuldades específicas da preservação de exemplares da arquitetura moderna”*. A autora destaca ainda que destes 41, 40 se referem à questão do reconhecimento dos valores da arquitetura moderna (ou da falta dele). Chama atenção o número de 368 artigos, 85,5% do universo analisado, que se concentram em análises históricas de obras e contextos (RIBEIRO, 2012).

Naslavsky (2010) ao analisar as fichas de inventário utilizadas pelo DOCOMOMO destaca que estas vão além do cadastramento e sistematização de informações, trazendo também:

- (...) uma avaliação quanto aos aspectos técnicos, sociais, culturais, estéticos, históricos, e ainda, quanto à integridade e conservação da obra em questão, identificando a ocorrência de aspectos inovadores do ponto de vista programático, estético, técnico, ou histórico. Portanto, não se

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

restringem, a uma descrição sumária da obra, mas contêm análises aprofundadas sobre os motivos de inclusão das obras no inventário, são importantes instrumentos de análise e estabelecimento de juízos de valor uma vez que, ao estabelecerem um método comum para avaliar o patrimônio moderno internacional, possibilitam cruzar informações e situar os exemplares regionais frente aos nacionais e internacionais, revertendo o quadro de desconhecimento da crítica e preenchendo lacunas da historiografia (NASLAVSKY, 2010).

Como as fichas requerem esta avaliação de aspectos relevantes das obras e implicam em estabelecer juízos de valor sobre a obra arquitetônica ou sítio em questão, Naslavsky (2010) ressalta que a ficha do DOCOMOMO *“demanda do avaliador conhecimentos de valores e aspectos da arquitetura moderna, inclusive de cada aspecto regional e de características específicas de cada local. (...)As fichas do DOCOMOMO requerem do pesquisador um conhecimento aprofundado sobre a obra.”* Também será este pesquisador que elaborará *“o argumento chave da síntese que justificaria o tombamento do imóvel ou sítio urbano”* (NASLAVSKY, 2010).

O estágio do registro e a realização deste por especialistas da arquitetura moderna é, sem dúvida, essencial ao processo de conservação da arquitetura moderna. Mas e depois? Será apenas esta a visão balizadora das intervenções que poderão ou não ser realizadas em determinado edifício moderno? Quais as necessidades reais de usuários destas edificações? Quais as orientações elaboradas, experimentadas e amplamente discutidas colocadas pelo campo da restauração e conservação?

2 DE VEDETE À PATINHO FEIO: A ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

Apesar da exaltação e valorização da arquitetura moderna brasileira em seu período de constituição, amplamente registrada na historiografia tanto a nível nacional quanto internacional, nas últimas décadas do século XX, esta produção passou *“do prestígio à desvalorização social”*. *“A extrema aceitação da arquitetura moderna não foi capaz de garantir sua perpetuação, pois, como outros fenômenos sociais, esse acolhimento se mostrou temporário”* (RIBEIRO, 2012).

Na década de 50 e 60, quando a arquitetura moderna brasileira já gozava de reconhecimento internacional, observa-se uma absorção do paradigma estético modernista que atinge não apenas as classes dominantes, mas inclui camadas médias e populares indiscriminadamente (CAVALCANTI, 2001). Tal fato demonstra a associação da arquitetura moderna ao que há de mais requintado naquele momento.

A partir da década de 70, inicia-se, no Brasil, o processo de desvalorização desta linguagem que desemboca na nossa atual situação de desprezo pela produção modernista. Isto tem tido consequências nefastas para a conservação e manutenção de importantes exemplares desta produção. Como destaca Ribeiro (2012): *“A ignorância da população em relação aos valores de tal arquitetura é hoje um caminho aberto para a descaracterização de seus exemplares remanescentes.”*

3 ASPECTOS TEÓRICOS DO CAMPO DA CONSERVAÇÃO

O argumento que permeia as reflexões que aqui se colocam é de que a intrínseca relação entre estudiosos da arquitetura moderna e a busca pelo seu reconhecimento, e consequente conservação, tem levado à super valorização da integridade desta arquitetura, mesmo que em detrimento de sua autenticidade, contrariando assim pressupostos colocados por diversas reflexões atuais do campo da conservação (BRANDI, 2004; CARBONARA, 2006; KULH, 2009 e 2006). A partir desse pressuposto defendemos a inadiável aproximação entre estudiosos do campo da conservação e especialistas da arquitetura moderna como caminho para enfrentar a correlação que se observa entre o destaque dado à integridade do edifício quando a ação de conservação é conduzida prioritariamente por especialistas em arquitetura moderna.

Indo mais a fundo, propomos refletir sobre como enfrentar o desafio “intersubjetivo” proposto por Muñoz Viñas (2005) sem menosprezar o papel dos especialistas no processo de conservação. Para Muñoz Viñas (2005) o Intersubjetivismo seria a consequência de acordos entre sujeitos para os quais objetos possuem significado. Estes acordos buscam a conciliação entre o subjetivismo com o campo teórico da conservação e o subjetivismo com o senso comum. Os usuários assumem, assim, papel relevante. Porém, é importante lembrar que são os especialistas que compreendem a linguagem modernista do edifício, nem sempre reconhecível pelo usuário comum. No caso da arquitetura moderna, a necessidade de participação ativa dos especialistas tem se mostrado ainda mais decisiva do que para a conservação de exemplares de outros períodos históricos em consequência do pouco distanciamento temporal desta produção. Esta última afirmativa, entretanto, acreditamos, não deve ser a justificativa para a exclusão dos usuários e sociedade em geral da ação de conservação.

Retomando o arcabouço teórico da conservação, é importante ressaltar a Teoria da Restauração de Cesare Brandi onde o autor defende que a restauração de uma obra de arte vai muito além do restabelecimento de uma função, pois este não é o aspecto central para uma obra de arte, na verdade deveremos buscar o restabelecimento da “unidade potencial”. Aqui percebe-se a centralidade do valor artístico para Brandi, porém, respeitando sempre a condição histórica: “...as instâncias histórica e estética devem fixar o limite do que pode ser reestabelecido... sem que se cometa um falso histórico ou se perpetue uma ofensa estética” (BRANDI, 2004). A contribuição “brandiana” é de uma importância atualíssima, porém, ainda permanece incompreendida e desconhecida por muitos. A crítica recorrente que se faz a teoria brandiana diz respeito ao fato do autor estar concentrado na restauração de “obras de arte”. Obviamente que diante da conceituação atual do patrimônio cultural não podemos entender apenas as obras de arte como objetos de conservação.ⁱⁱ Porém, vários dos conceitos introduzidos por Brandi permanecem constituindo um ferramental prático muito importante para a prática intervencionista no aspecto material de edificações com reconhecido valor patrimonial. O conceito de *Unidade Potencial*, por exemplo, oferece uma reflexão muito pertinente a um trabalho de conservação que procura dar conta da preservação da autenticidade e da integridade de um bem de forma concomitante.

Ressalte-se que aqui estamos trabalhando dentro da abordagem proposta por Stovel (2007) que reconhece a dificuldade em se chegar a um consenso em torno dos termos de autenticidade e integridade, mas defende a importância dos mesmos enquanto “condições

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

qualificadoras” essenciais tanto para o momento de definição do que é patrimônio da Humanidade quanto para a gestão e monitoramento da conservação. Ele ressalta ainda que ambos os conceitos se relacionam diretamente com a habilidade de um bem cultural transmitir/ expressar/comunicar significância.

A contribuição do espanhol Salvador Muñoz Viñas, brevemente comentada acima, que publica a Teoria Contemporânea da Conservação no início do século XXI, traz como eixo das argumentações o que ele chama de “intersubjetividade”, a negociação/relação entre diferentes subjetividades de diferentes atores envolvidos no processo de conservação (MUÑOZ VIÑAS, 2005). Esta contribuição deve ser entendida dentro do contexto de ampliação do conceito de patrimônio que passa da percepção inicial concentrada nos aspectos artísticos e históricos (noção de Patrimônio Artístico e Histórico) para a percepção atual que considera valores tangíveis e intangíveis, o patrimônio material e o imaterial, não como coisas separadas mas como os dois lados de uma mesma moeda (noção de Patrimônio Cultural).

Um primeiro destaque que se faz na obra do Muñoz Viñas é a conceituação do termo “conservação”. O autor esclarece que o objetivo do seu livro é tratar da conservação, que não é resultado exclusivo da ação de conservadores. Ele trabalha com “*a noção de conservação como uma **atividade** que lida com objetos culturalmente significativos*” que inclui mas não se resume à noção de conservação como “*uma **profissão** que lida com objetos culturalmente significativos*”. “*Os princípios teóricos que se aplicam à primeira irão necessariamente ser aplicados na seguinte*” (MUÑOZ VIÑAS, 2005: 29,30 - tradução dos autores). Ou seja, o autor destaca a necessidade de uma visão mais abrangente que não se concentra na abordagem do expert, na visão dos arquitetos. Com certeza está é uma importante contribuição, porém, os deslizos iniciam quando, ao definir uma teoria “contemporânea”ⁱⁱⁱⁱ da conservação, o autor defende que as por ele denominadas como “teorias clássicas” são “coisas do passado” (MUÑOZ VIÑAS, 2005: 13 - tradução dos autores). Para nós, aí está um grande engano, especialmente quando o autor coloca dentro do pacote das “teorias clássica” as contribuições do restauro crítico, onde destacamos as reflexões de Cesare Brandi.

Atualizando as formulações brandianas, o que deve ser incluído neste juízo crítico são os valores simbólicos que vão além do histórico-estético e, aqui sim, ressalta-se a grande contribuição do Muñoz Viñas (2005: 169) ao formular a noção de “intersubjetividade”. Na conservação, a intersubjetividade seria o resultado de acordos entre os sujeitos para os quais determinados objetos possuem significado, sendo a preservação destes objetos de responsabilidade de todos os envolvidos. A conservação passa, assim, a não ser uma ação concentrada nos experts mas deve envolver uma gama muito maior de sujeitos.

Retornamos aqui ao problema específico da conservação da arquitetura moderna que diz respeito ao desconhecimento da população em geral acerca de seus valores. Ou seja, ainda não há significância estabelecida para esta produção que vá além dos especialistas em arquitetura moderna. Que faremos para enfrentar essa questão? A discussão entre especialistas é importante e necessária, mas como incluir todos os sujeitos envolvidos? Essas perguntas tornam-se ainda mais desconcertantes quando observamos que os fóruns de discussão acerca da conservação da arquitetura moderna, notadamente os encontros nacionais e regionais do DOCOMOMO Brasil, congregam especialistas e técnicos de órgãos de preservação, mas não conseguem fazer eco entre um público mais amplo.

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012**4 UMA EXPERIÊNCIA CONCILIADORA: ESPECIALISTAS DA ARQUITETURA MODERNA +
TEÓRICOS DA CONSERVAÇÃO + POPULAÇÃO EM GERAL**

A restauração do Edifício Pirelli em Milão projetado por Gio Ponti, construído entre 1956 e 1960, é um belo exemplo de reflexão crítica que busca a aproximação entre especialistas da conservação, especialistas da historiografia da arquitetura moderna e a população lombarda em geral. O processo de restauração foi apresentado de forma bastante detalhada no artigo de Simona Salvo, traduzido por Beatriz Mugayar Kühl, publicado na revista *Desígnio* (n.6, set.2006).

A autora ressalta este como um exemplo prático de que não é necessário o desenvolvimento de uma teoria da restauração à parte para tratar do caso específico da arquitetura moderna, como advogam alguns. Na restauração do Pirelli, uma equipe composta por historiadores da arquitetura moderna e especialistas da restauração ficou a cargo do projeto que foi levado a cabo (equipe empossada em junho de 2002).

Já se trabalhava na perspectiva de uma proposta de “manutenção conservativa, atenta aos valores específicos da obra” quando ocorreu o trágico acidente em que um avião monomotor colidiu com o edifício, em 18 de abril de 2002, matando três pessoas e abrindo uma fenda entre o 26º e o 27º andar. A tragédia levou a uma reaproximação dos cidadãos ao monumento em questão e ampliou a problemática na medida em que não se tratava mais de um simples reparo ou manutenção.

A partir do incidente foram realizadas propostas de refazimento que defendiam a prioridade a ser dada aos aspectos funcionais “em detrimento do valor cultural das belas e refinadas fachadas autênticas” e colocava que a recuperação do material autêntico seria muito onerosa e de difícil execução. Afirmações estas realizadas sem a devida pesquisa científica, necessária para que se chegasse a essa conclusão (SALVO, 2006: 75). Felizmente, o Governo da Região da Lombardia, proprietário do arranha-céu, decidiu em favor da opção conservativa.

A metodologia adotada pela Comissão, ademais, favoreceu uma aproximação orgânica ao restauro do edifício, com respeito pelo projeto e pela autenticidade dos elementos originais, seja das fachadas contínuas, seja dos revestimentos e de segurança, conforto e economia de energia. Para demonstrar a exequibilidade da intervenção proposta, sugeriu, ainda, proceder à análise direta de um trecho da fachada, com uma superfície de cerca de 10,5m², para elaborar levantamento detalhado e que permitisse examinar a qualidade arquitetônica e tecnológica do sistema e dos componentes singulares, realizar avaliações precisas sobre o estado de conservação efetivo e verificar a exequibilidade e a eficácia dos reparos e das melhorias (SALVO, 2006: 77).

Para o tratamento da lacuna remanescente do acidente com o avião monomotor, a decisão foi pela preservação da integridade do edifício em sua leitura da parte externa da fachada, enquanto que a diferenciação do material original foi realizada pela parte interna do edifício.

Salvo (2006: 78) ressalta ainda o trabalho que foi realizado para a aproximação dos cidadãos em geral com o processo de restauração realizado:

(...) as razões do restauro tinham de ser explicadas a um público não especializado e àqueles que, devendo fazer uma escolha, ademais política e econômica, nutrissem dúvidas em relação ao êxito técnico e estético da opção conservativa. Para tanto, durante duas apresentações públicas foram expostas as motivações culturais da operação, ilustraram-se o valor do edifício e as finalidades que se pretendeu atingir(...). A exposição convincente e a descrição, através de desenhos, mas também trazendo para a discussão peças originais da fachada (uma junta de ancoragem e um trecho de

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

montante em perfeito estado) por fim persuadiram todos que seria oportuno manter as fachadas em sua autenticidade.

Ao final do processo, autora pondera que a restauração do edifício resultou numa “indução cultural” que renovou o interesse pelo arranha-céu, por seu autor - Gio Ponti, bem como promoveu “uma maior sensibilidade em relação aos edifícios lombardos do século XX” (SALVO, 2006: 82).

É esta sensibilidade que devemos buscar retomar para o reconhecimento e valorização da produção modernista brasileira. É preciso aproximar a discussão da conservação da arquitetura moderna de um público mais amplo que não se resume aos especialistas, tanto historiadores quanto conservacionistas.

Ademais, uma outra lição que este caso nos traz é a adequação entre o arcabouço teórico preservacionista já consolidado e a prática de conservação da produção modernista.

Finalizamos este artigo com o balanço realizado por Simona Salvo (2006: 81) a este respeito:

Mas já num primeiro balanço da experiência, percebe-se que o verdadeiro ato de restauro não se concretizou apenas com o êxito – técnico e estético – da intervenção, mas consistiu, essencialmente, em percorrer um processo crítico que, a partir do reconhecimento do valor da obra, através do conhecimento progressivo do edifício, que levou à individuação de soluções que atendiam à instância conservativa e à transmissão dos valores em sua plena autenticidade; um amadurecimento que ocorreu com base em princípios e metodologias tradicionais da disciplina, que se demonstraram perfeitamente aplicáveis, ‘apesar’ da modernidade do edifício.

5 REFERÊNCIAS

- BRANDI, C. *Teoria da Restauração*. Trad. Beatriz Mugayar Küll, Cotia/São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- CASCIATO, Maristela. Documentating Modern Architecture. In: SHARP, Dennis & COOKE, Catherine. *The Modern Movement in Architecture/Selections from the DOCOMOMO Registers*. Rotterdam, 2000.
- CARBONARA, Giovanni. *Brandi e a restauração arquitetônica hoje*. Designio. Revista de História da Arquitetura e Urbanismo, Nº 6, 35-47. São Paulo: Anna Blume Editora/ FAU-USP, 2006.
- CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- DOCOMOMO – www.docomomo.org
- KÜHL, B. M. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas Teóricos de Restauro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- KÜHL, B. M. *Restauração hoje: método, projeto e criatividade*. Designio. Revista de História da Arquitetura e Urbanismo, Nº 6, 19-34. São Paulo: Anna Blume Editora/ FAU-USP, 2006.
- MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Contemporary Theory of Conservation*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005. 239 p.
- NASLAVSKY, Guilah. *Inventário da Arquitetura Moderna*. Aula 04 do I Curso Latino Americano sobre a Conservação da Arquitetura Moderna - MARC/AL. CECI/ICROM, 2010.
- RIBEIRO, Elisa Vaz. *E o moderno ficou chato, mas não se tornou eterno*. In: Anais do 4º Docomomo Norte Nordeste, Natal, UFRN, maio de 2012.
- SALVO, Simona. *Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração*. Designio. Revista de História da Arquitetura e Urbanismo, Nº 6, 69-86. São Paulo: Anna Blume Editora/ FAU-USP, 2006.

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

- SILVA, Paula Maciel. *Conservar, uma questão de decisão: o julgamento na conservação da arquitetura moderna*. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano. Recife: 2012.
- STOVEL, Herb. *Effective use of authenticity and integrity as world heritage qualifying conditions*. In: City & Time 2 (3): 3. [online] URL:<http://www.ct.ceci-br.org>, 2007.
- UNESCO. *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*. Paris, 2005 (revisão).
- VIEIRA, Natália Miranda. *Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas*. Anais do ARQUIMEMÓRIA 3- Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, Salvador, 2008.

ⁱ A autora analisou todos os artigos que estão disponíveis no site do Docomomo Brasil.

ⁱⁱ “(...) Alguns consideram essa afirmação como um desinteresse de Brandi por quaisquer objetos que não fossem ‘obras de arte’, e esses objetos jamais entrariam no campo da preservação de bens culturais. Deve-se lembrar, porém, que o restauro de obras de arte era, nas intervenções do segundo pós-guerra, uma questão pungente e o livro é a consubstanciação de seu pensamento, com base em sua atuação no ICR. Isso não significa, porém, que a teoria brandiana não possa ser aplicada a outros tipos de manifestação cultural, inclusive a objetos recentes e industrializados que passaram a ser considerados bens culturais. Sobre essas questões se detiveram em tempos recentes, e detêm-se na atualidade, variados autores, com elaborações teóricas voltadas a estender a unidade conceitual e metodológica de Brandi para temas dos quais ele não se ocupou e problemas não-colocados quando elaborou seu livro. Exemplos são os esforços em relação a várias formas de manifestação cultural, como o cinema, a arte contemporânea, a arquitetura moderna, por autores tais como Heinz Althöfer, Giovanni Urbani, Michele Cordaro, o próprio Basile, e Giovanni Carbonara” (KÜHL, 2007: 202).

ⁱⁱⁱ O autor especifica que está entendendo por “contemporâneas” as contribuições identificadas a partir dos anos 80, defendendo que a determinação desta data não é arbitrária por corresponder a época em que se iniciam, por exemplo, uma série de debates críticos em relação ao conceito de reversibilidade e também por ser a década onde o conceito de pós-modernismo se tornará mais amplamente apropriada com uma série de temas que terão impacto na teoria da conservação (MUÑOZ VIÑAS, 2005).